

BMG: Adeus ou Até Breve?



Quase 500 pessoas deslocaram-se ao Auditório dos Oceanos no Casino de Lisboa para ver a última sessão dos Blue Man Group (BMG). Um espectáculo que esteve pela primeira vez em Portugal onde conquistou inúmeros fãs.

Houve quem o classificasse de “explosivo”, outros, limitaram-se a abandonar a sala mais cedo. Mas todos consideravam *Blue Man Group* um espectáculo diferente de tudo o que já tinham visto.

E foi num ambiente maioritariamente eufórico que terminou a primeira visita dos *Blue Man Group* a Portugal.

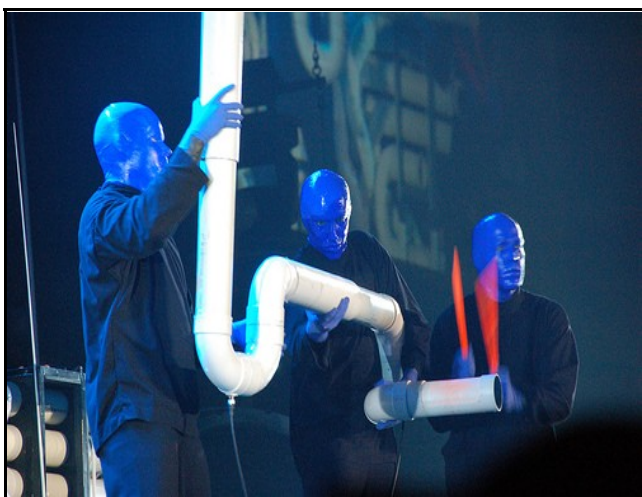
Apesar de algumas pessoas menos satisfeitas, grande maioria gostou do que viu e ficou a desejar o regresso destes homens azuis a Portugal. Foram perto de quinhentos os espectadores que assistiram à última performance dos *Blue Man Group*, no passado dia 9 de Maio (Sábado). A sala estava longe de estar cheia, mas isso não constituiu entrave à diversão de quem se deslocou ao Casino de Lisboa.

Foi o caso de Bruna Santos que, à saída, ainda em êxtase, classificou o espectáculo de “brutal” e “único”. Bruna, reforçou ainda que se tinha tratado de “um espectáculo muito completo em termos audiovisuais com uma grande componente interactiva” que lhe garantiu “uma hora e meia de boa disposição.”

O que está na base do sucesso dos *Blue Man* é o conceito inovador: todo o espectáculo é liderado por três estranhas figuras azuis vestidas de preto, que tocam uma série de instrumentos inventados pelo próprio grupo.

O grupo foi formado em 1988 por *Chris Wink*, *Matt Goldman* e *Phil Stanton*, em Nova Iorque. Inicialmente realizavam apenas espectáculos de rua e hoje são um sucesso a nível mundial, tendo visitado diversas cidades como Berlim, Tóquio, Nova Iorque, Rio de Janeiro, Buenos Aires e agora Lisboa. O grupo tem também espectáculos residentes em algumas cidades como Boston, Chicago, Nova Iorque e Berlim. O seu sucesso permitiu ainda a edição de vários CDs e DVDs do grupo, com diversas participações de artistas de renome como *Dave Matthews*, *Tracy Bonham* e *Rob Swift*. Um destes CDs – *Áudio* (1999) – valeu aos *Blue Man* uma nomeação para o *Grammy* de Melhor Performance Pop Instrumental.

Entre os instrumentos inventados pelo grupo incluem-se por exemplo o *Drumbone*, que se trata de um tubo que combina em si uma mistura entre um instrumento de percussão e um trombone, ou o *Piano Smasher*, que é simplesmente um piano de cauda sem tampa colocado ao alto. O som é emitido ao bater nas cordas com uma baqueta grande e de ponta suave. Trata-se de “uma nova forma de tocar piano” refere Diogo Simões, outro dos espectadores que assistiu a esta última sessão.



O *Drumbone* (esq.) e o *Piano Smasher* (dir.) são alguns dos instrumentos criados pelos *Blue Man*.

De resto, um dos aspectos reforçado por muitas das pessoas presentes é mesmo o da originalidade quer dos instrumentos, quer do espectáculo em si.

Os principais temas abordados são a tecnologia, a internet e a circulação de informação, de tal forma que todo o espectáculo apresenta uma forte componente multimédia com vários ecrãs e painéis electrónicos, presentes não só no cenário mas também no guarda-roupa que os intervenientes vão utilizando.

Além da tecnologia, é também utilizada muita tinta, sobretudo na interacção com o público.



Os painéis visuais com instruções para o público são uma constante em todo o espectáculo.

Nesta sua passagem por Lisboa o grupo apresentou o espectáculo “*How to be a Megastar 2.1*” – Como ser uma Mega Estrela 2.1 – um espectáculo onde, estas três personagens adquirem o *Rock Concert Instruction Manual* – Manual de Instrução de um Concerto de Rock – que ensina, em diversos passos, como ganhar fama e enriquecer tornando-se numa estrela de Rock. Trata-se de uma sátira que ao longo de noventa minutos nos apresenta, de forma humorística, algumas das tradições do mundo da música rock.

Os artistas vão passando pelos diversos passos para se tornarem verdadeiras estrelas de rock como, ter artistas convidados no seu espectáculo, lembrar antigas lendas do passado, os problemas que muitas bandas passam com os seus guitarristas, bem como a necessidade de provocar diferentes experiências na audiência, desde o cómico ao reflexivo. Todo este percurso é feito recorrendo à música e nesta componente o espectáculo é bastante variado. Entre as músicas tocadas constavam sucessos de artistas

conhecidos como *The Who*, *Madonna* e até do português Rui Veloso, bem conhecidas de todos e que contribuíram para uma maior interacção entre o público e os artistas. Além destas músicas o grupo apresenta também algumas músicas da sua autoria. Em ambos os casos a música é completada e modificada pelos instrumentos utilizados, pela forma como é tocada e cantada e por alguns momentos cómicos que proporcionam uma relação com o público mais descontraída e direccionada para a vertente cómica, contrariando o que seria de esperar de um concerto de música rock.

A sua passagem pelo Auditório dos Oceanos foi um sucesso a vários níveis.

Melani Afonso, Produtora Executiva da UAU, empresa que trouxe os *Blue Man* pela primeira vez a Portugal, refere que o espectáculo “cumpriu as expectativas ao nível da satisfação do público”.

Não só neste aspecto, como também a nível de bilheteira, apesar de “termos tido alguns dias de menor assistência” que levaram ao cancelamento de algumas sessões.

Este cancelamento aconteceu devido à falta de público na parte final da exibição do espectáculo no nosso país. A produção dos Blue Man acredita que tal se deveu à promoção inicial do espectáculo que apontava para a duração do mesmo até dia 20 de Abril, para evitar que as maiores enchentes se realizassem na recta final da sua presença em Portugal. A produção avançou que poderá ter transparecido para as pessoas a ideia de que o espectáculo tinha terminado a 20 de Abril e que por isso mesmo não se deslocaram ao casino. O *feedback* que a equipa recebeu por e-mail aponta para esta mesma razão, uma vez que muitas pessoas depois desta data afirmavam não terem conseguido assistir e questionavam a produtora sobre o regresso do grupo.



Os Blue Man Group não conseguiram manter a sala sempre cheia

E foi o feedback que a produtora recebeu, o principal indicador da satisfação dos espectadores., sobretudo através de um contacto de e-mail, disponibilizado às pessoas antes do espectáculo, para onde poderiam enviar as suas opiniões.

Segundo Melani, este sistema foi também um sucesso: “Tivemos um feedback muito positivo do parte das pessoas”.

Quando questionada sobre a possibilidade de trazer novamente os *Blue Man* a Portugal Melani remete novamente para o feedback: “As pessoas pediram-nos para os trazer de volta”.

“A nossa vontade é que voltem” – Avança Melani. No entanto, trata-se de um “espectáculo muito caro”, um dos factores que atrasou a sua vinda para Portugal: “andávamos a tentar trazê-los há quase 10 anos”. Esta situação reflectiu-se também ao nível do preço dos bilhetes que chegavam a atingir os 40 euros, valor pouco acessível para muitos portugueses, especialmente numa situação de crise, reconheceu a própria. No entanto, a produtora executiva da UAU adianta que “se estiverem reunidas as condições necessárias” os *Blue Man Group* voltarão a Portugal. Resta-nos esperar.